

Esse é o vídeo que foi passado na Câmara. Depois disso, o Partido dos Trabalhadores de Catanduva fez uma representação no Ministério Público e, hoje, a capa do jornal, para a vergonha do município, traz a notícia de que foi aberto um inquérito civil para investigar o uso político, o aparelhamento da máquina pública.

Isso que está acontecendo em nosso município é uma vergonha e pode ocorrer em outros municípios. Por isso faço aqui esta denúncia, para que possamos, por meio desta Casa, coibir o aparelhamento do estado pela má política, pela má gestão, que acaba correndo os cofres públicos. Essa denúncia aconteceu em Catanduva e é uma vergonha para o município. Esperamos que isso não aconteça mais, nem em Catanduva, nem nos demais municípios de nosso estado.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando T. Ferreira.

O SR. LUIZ FERNANDO T. FERREIRA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, quero saudar os auditores fiscais que estão presentes nesta Casa e dizer que a bancada do Partido dos Trabalhadores é signatária da PEC nº 5.

Nós acreditamos que um dos caminhos para tirar São Paulo deste atraso que o PSDB vem mantendo é através de arrecadação. Nós não queremos arrecadar nada do que não é devido, não queremos aumentar imposto. O que queremos é que aqueles que não pagam imposto sejam cobrados, e vocês é que podem fazer isso por nós. Nós, da bancada do Partido dos Trabalhadores, queremos de fato remunerá-los, porque sabemos que a parte mais sensível do corpo humano é o bolso. Vocês merecem isso, e São Paulo precisa arrecadar o que lhe é devido.

Portanto, quero saudá-los e dizer o seguinte: eu fui um dos que sugeriu que vocês ocupassem a Assembleia Legislativa e estou adorando ver vocês nesta Casa diariamente, especialmente para que conheçam o que se passa aqui. Existem alguns deputados que de fato lutam, e existem alguns deputados que estão aqui para dizer “Amém” ao governo. Por isso é que temos problema de moradia e de Segurança, por isso é que nossas escolas estão arrebitadas e a criminalidade cresce, cresce e cresce.

Tenho certeza de que todos vocês foram alunos de escola pública, mas hoje nenhum de vocês deixa os filhos frequentarem uma escola pública, porque a escola pública do PSDB, que eles começaram a inventar há 28 anos, não forma ninguém. Se o aluno não aprender, eles passam de ano, e ele se forma sem saber ler e escrever. Que oportunidade essas crianças terão?

Por isso eu queria que vocês vissem a seriedade e a importância da política, porque a maioria da nossa população vota por aquilo que ouve, por aquilo que assiste na televisão. Agora vocês estão vendo como funciona, quem é quem, quem segura, o que o governo quer. Isso é importante, pois o dia que nós escolhermos melhores deputados e melhores governadores, nosso Estado será melhor e mais justo.

Quero cumprimentá-los, especialmente pela resistência e espero que vocês fiquem ainda mais, para ver mais coisas. Como disse o deputado Fernando Capez, o governador não vai querer pautar esse projeto. Por isso digo a vocês: continuem na luta, mas não com uma grande esperança, porque o governador já tem feito um equívoco muito grande junto com seu secretário de Planejamento. Se você já estivessem arrecadando, ele não estaria nesta crise.

Um dos motivos importantes da crise financeira em São Paulo é o governador Geraldo Alckmin e o secretário de Planejamento Marcos Monteiro, por não terem liberado essa possibilidade de vocês trabalharem com todo o afinco e com todo o prazer, sendo remunerados justamente. (Manifestação nas galerias.)

Quero ainda me solidarizar com todos os movimentos de habitação que hoje ocuparam a CDHU. Eles estão lá para resistir e querem que o estado de São Paulo, que o governador Geraldo Alckmin, cumpra a sua obrigação. Só isso, simples assim. São Paulo tem um grande déficit habitacional, e nada é feito pelo governador do Estado para poder sanar esse déficit.

Isso se faz construindo, reservando uma parcela do Orçamento do Estado para construir habitação para nossa população, e isso não é feito em São Paulo. Como disse o deputado Enio Tatto, o pouco de habitação que se construiu neste governo- tucano foi com verba do governo federal, especialmente do programa “Minha Casa, Minha Vida”. Eles nomearam de “Casa Paulista”, mas o dinheiro vinha de lá, pouco ou quase nada do dinheiro paulista vem sendo investido.

Aquelas famílias pretendem chamar a atenção do governador, esse que é insensível para esse grande problema.

Para finalizar, quero registrar que hoje comemorasse os 30 anos de um bairro importante da minha cidade de São Bernardo do Campo, Vila São Pedro. E quero deixar registrado em Ata a nossa congratulação ao povo trabalhador da Vila São Pedro, a nossa cidade de São Bernardo do Campo, por esses 30 anos de um bairro que vem lutando, crescendo, progredindo e elevando o nome de São Bernardo do Campo. Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim, pelo tempo regimental.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente em exercício, nobre deputado Doutor Ulysses, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Alesp, senhores fiscais de renda, estudantes das Etec, parabéns pela luta e pela resistência. Luta é assim mesmo, só se ganha se marcar presença todos os dias. Diz um aforismo que “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”. Então, vamos continuar nossa luta, pois ela é muito importante.

Sr. Presidente, há muito venho falando, comentando sobre os secretários de Cultura que não dão atenção às bandas, fanfarras e orquestras. Desfizeram uma Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo muito importante. Eles não têm a música como uma formação do ser humano, como uma transformação social. E o que tem acontecido? Nós temos ido a todos os secretários para tentar interceder a favor delas, mas, a última vez que nós tivemos apresentações de bandas e fanfarras, com apresentações regionais, foi no tempo do Mário Covas, tendo depois uma apresentação final ou em São Paulo, ou em Santos. E as bandas e fanfarras, essas que vocês veem nas escolas, temos mais de 80 delas só em São Paulo. No total são, praticamente, 80 mil bandas no estado de São Paulo, e elas não têm como se apresentar.

Por esse motivo os alunos passam a não querer mais tocar nas bandas. E hoje, com os representantes da Afaban, o Luiz Carlos Ferreira de Araújo, de Cubatão, com o Jefferson Carulo, representante da FFabesp de Ribeirão Preto, e com o secretário Penna, do deputado federal pelo Partido Verde, hoje ocupa a pasta da Secretaria da Cultura, ele diz “Como que acabam com as bandas, fanfarras e orquestras do estado de São Paulo, como que acabam com esses desfiles? Gondim, parabéns pela luta”.

Eu quero participar, na Frente Parlamentar em Defesa das Orquestras, Bandas e Fanfarras de São Paulo para discutir, para mostrar que é importante o ensino musical nas escolas.

Vamos fazer um grande desfile na Av. Paulista, porque ela já está fechada. Nós vamos gastar com ônibus para trazer essas orquestras aqui, embora não esteja no programa orçamentário do Governo essa transferência trazer essas bandas e fanfarras de longe, como Jabuticabal, que tem a Orquestra Centopeia, como outras que há em vários lugares, como por exemplo, em Presidente Prudente, Presidente Epitácio, Cubatão. Enfim, o litoral paulista todo tem. Em Queluz, em Tatuí. Quantas bandas há em Tatuí que é a capital da música. Nós temos que trazer esse grupo para cá para ser apresentado. E vamos fazer essa grande apresentação - estão todos convidados - em um domingo a ser marcado, para apresentarmos as orquestras, bandas e fanfarras que veem do interior. Vamos deixar a Av. Paulista mostrando música, dando um brilho melhor, mais bonito à Av. Paulista e à Capital de São Paulo.

Quero agradecer ao Penna e a toda sua assessoria pela recepção. Voltou aos tempos do governador Mário Covas, dizendo: “A última vez em que se fez desfile de bandas e fanfarras foi na época do governador Mário Covas.”

Então, eu quero render minhas homenagens ao secretário Penna e a todos que compareceram, representantes de bandas e fanfarras. Digo-lhes que o ensino musical é importante. É a formação do jovem. É a ocupação do jovem. É evitar que eles passem ir às drogas.

Parabéns! Obrigado, Penna. Obrigado a todos que, até que enfim, ouviram os representantes das bandas e fanfarras do estado de São Paulo.

Muito obrigado. (Manifestação nas galerias.)
O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente, vamos passar ao Grande Expediente.

\*\*\*
- Passa-se ao

## GRANDE EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, já fiz requerimento e indicação com relação ao ocorrido no último sábado na cidade de São Vicente. Foi um triste episódio na Rodovia dos Imigrantes.

Temos feito várias ações com relação à Imigrantes. Recentemente, inauguramos, juntamente com o governador, os viadutos da cidade de São Vicente, que trouxeram mais facilidade para o trânsito local, mas ainda não foi terminada essa obra. Temos problemas pontuais relacionados à insegurança na grande maioria do trecho. Em especial, nas marginais, não possuímos, ainda, a iluminação.

Eu já acionei a Ecovias e o DER, que ainda não entregou a obra para a Ecovias. Faço uso desta Casa para que isso possa eocar e para mostrar que estamos sensíveis, não só à questão da iluminação pública, mas também ao efetivo da Polícia Rodoviária.

A Baixada Santista, ao longo dos últimos anos, tem sido um local muito frequentado por todos os paulistas. Não só no verão, mas em todos os finais de semana, as pessoas acabam indo para lá. A maioria das pessoas acaba indo pela Imigrantes, que é o principal acesso de chegada à Baixada Santista.

Estamos muito preocupados. Foi mais um episódio lamentável. Infelizmente, o Sr. Claudio, pedreiro que estava no carro com a sua esposa e mais um casal de amigos, acabou falecendo com um tiro na cabeça. Cinco marginais adentraram a pista. O motorista, o Gilcílio, que é servidor público de carreira do município de São Vicente, acelerou e um dos tiros acabou atingindo o passageiro. Ficam aqui as nossas condolências à família toda.

Fica, também, em especial, o nosso pedido, tanto à Ecovias, que é a concessionária responsável pela Imigrantes, quanto ao DER, que ainda não entregou a obra finalizada para a cidade. Que possamos olhar com carinho para a ampliação do efetivo da Polícia Rodoviária - em especial, no trecho de São Vicente. Também fazemos um apelo com relação à iluminação pública - em especial, nas marginais.

Para nós, são uma novidade as marginais. Não tínhamos isso antes do término dos viadutos. Agora temos, mas precisamos garantir Segurança a todos aqueles que vivem em São Vicente e todos os dias sobem e descem, bem como aos turistas, milhares de pessoas que todos os finais de semana visitam as nossas cidades.

O SR. ENIO TATTO - PT - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança da Minoria.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto pelo Art. 82, pela liderança da Minoria.

O SR. ENIO TATTO - PT - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, deputado Doutor Ulysses, deputado Luiz Carlos Gondim, senhores telespectadores, mais uma vez cumprimento o público que nos visita hoje, os auditores fiscais. Hoje, talvez, depois da minha fala, a sessão será levantada. É a orientação que há. Não sei se o deputado Luiz Carlos Gondim ainda vai falar, mas na semana que vem estaremos aqui, juntamente com vocês, para ver se conseguimos aprovar a PEC nº 05. (Manifestação nas galerias.)

Sr. Presidente, volto à tribuna para falar sobre a luta da região Sul da cidade de São Paulo - região de Parelheiros, Varginha, Grajaú e Capela do Socorro - pela retomada das obras da estação Varginha. O prolongamento da estação Grajaú vai até Varginha, passando pela estação Mendes, que fica no Jardim São Bernardo. As obras, infelizmente, encontram-se paradas, sem perspectiva de retomada.

Gostaria de exibir um vídeo para ilustrar bem a questão.
\*\*\*
- É exibido vídeo.

\*\*\*

É isso, presidente. Convido, então, todos daquela região, toda a população da cidade de São Paulo, para um ato público convocado pelo “Movimento Trem Varginha Já” a ser realizado no local das obras.

Toda a população está convocada, assim como os movimentos sociais organizados, para um protesto, cobrando do governo estadual, do governador Geraldo Alckmin e do presidente da CPTM, a retomada daquelas obras, que, como já foi colocado aqui, são muito importantes.

É verdade que estávamos discutindo um projeto da CPTM - que infelizmente foi aprovado - que transferia dinheiro da CPTM para a Dersa, mais especificamente para a Rodovia dos Tamoiois, que também é importante, mas que já possuía financiamento. Tiraram da periferia para construir lá.

Assim, domingo, às 15 horas, todos os movimentos sociais daquela região - igreja, estudantes, escolas - estão sendo convidados para um grande ato. Também foram convidados o presidente da CPTM, o secretário de transporte metropolitano e o governador Geraldo Alckmin para irem lá e explicarem para a população por que essas obras tão importantes estão paradas.

Talvez, se fosse em outro local da cidade, um pouco mais central, essa obra não estaria parada, mas como é no fundão do Grajaú, perto de Parelheiros, fazem pouco caso.

O deputado Gondim disse aqui que não há acessibilidade na estação de Mogi das Cruzes e outra das nossas lutas é pela construção da estação de Francisco Morato. Essa população

sofre muito com transporte. Na zona sul, na região de Parelheiros, esse trem vai ajudar bastante, porque é um transporte de massa, é disso que precisamos. Sem contar que vai tirar ônibus que saem de lá e vão até o centro da cidade, diminuindo o trânsito, porque tira carros da rua.

Do transporte sobre trilhos a população gosta, usa. É a única forma de se resolver o problema dos transportes. Só essas duas estações que estão sendo construídas, mas que estão paradas, atenderiam mais de 100 mil pessoas da região. Então, toda a população de Parelheiros, de Capela do Socorro, de Varginha, do Grajaú, está convidada a comparecer. Nós estaremos lá para fazer esse ato, essa reivindicação pela retomada das obras da estação Mendes e da estação Varginha. Compareçam, domingo, às 15 horas, no local da obra da estação Varginha.

O SR. ENIO TATTO - PT - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.
\*\*\*
- Levanta-se a sessão às 15 horas e 40 minutos.
\*\*\*

## 30 DE JUNHO DE 2017 96ª SESSÃO ORDINÁRIA

<b>Presidentes: CORONEL TELHADA, CARLOS GIANNAZI e ITAMAR BORGES</b>
<b>Secretário: ITAMAR BORGES</b>

## RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca sessão solene a ser realizada em 01/09, às 20 horas, com a finalidade de realizar “Comemoração do Dia do Profissional de Educação Física”, por solicitação do deputado Hélio Nishimoto.
2 - CARLOS GIANNAZI Repudia a possibilidade de fechamento da Nova Escola, na vila Mascote, cujo projeto pedagógico considera exemplar. Crítica a Associação pela Família, mantenedora da unidade, pela intenção. Afirma que irá lutar legalmente para impedir esse fechamento.
3 - CARLOS GIANNAZI Assume a Presidência.
4 - ITAMAR BORGES Defende o Governo Michel Temer de denúncias de corrupção, afirmando que o presidente foi vítima de uma armação política e jurídica. Considera criminoso o delator da empresa JBS. Discorre sobre o que considera ações em defesa do Brasil realizadas pelo presidente Temer.
5 - ITAMAR BORGES Assume a Presidência.
6 - CARLOS GIANNAZI Discorre sobre audiência pública que tratou sobre o sistema prisional. Relata o que considera ser um estado calamitoso dessa parte da estrutura penal. Pede a convocação de aprovados por concurso do setor. Crítica as reformas econômicas propostas pelo Governo Temer, em especial a trabalhista e a previdenciária. Questiona a honestidade e a ética do presidente de República. Destaca a importância dos protestos de hoje contra as reformas propostas e pela saída de Michel Temer da Presidência. Reprova a recondução de Aécio Neves ao mandato de senador da República.
7 - CARLOS GIANNAZI Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE ITAMAR BORGES Informa a continuidade do primeiro período da Sessão Legislativa, tendo em vista não ter sido apreciado até o momento o PL 249/17, que trata da Lei de Diretrizes Orçamentárias. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 03/07, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
\*\*\*
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.
\*\*\*
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. SOB a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata. Convido o Sr. Deputado Itamar Borges para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.
O SR. 1º SECRETÁRIO - ITAMAR BORGES - PMDB - Procedê à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.
\*\*\*
- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Hélio Nishimoto, convoca V. Exas, nos termos do Art. 18, inciso I, letra “r”, do Regimento Interno, para uma sessão solene a realizar-se no dia 1º de setembro de 2017, às 20 horas, com a finalidade de “comemorar o Dia do Profissional de Educação Física”.
Há vários oradores inscritos, mas vislumbro, no plenário, que o primeiro orador inscrito é o nobre deputado Coronel Telhada. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, telespectadores da TV Assembleia, na última quarta-feira, realizamos uma audiência pública na Assembleia Legislativa, com os alunos, pais e funcionários da comunidade da Nova Escola.

É uma escola da zona sul, localizada na Vila Mascote, que tem um projeto alternativo e pedagógico extremamente libertador e emancipador, dentro da filosofia do grande Paulo Freire. É uma escola que tem um projeto dialógico que investe na formação de crianças e adolescentes, levando-os ao desenvolvimento do senso crítico. A escola possui ainda um trabalho importante e de ponta na área da educação especial e inclusão.

No ano passado, a comunidade escolar foi surpreendida com a informação de que a escola seria fechada. Tenho até cópia de um comunicado, na verdade, que foi encaminhado por email. As famílias receberam emails dizendo isso, no dia 28 de setembro de 2016, quase já no final do ano. Os pais foram comunicados que a escola seria fechada do dia para a noite, estaria encerrando suas atividades.

Houve uma mobilização, logicamente, dos pais, dos professores, muita pressão. Aí a mantenedora, Associação pela Família - que também mantém duas outras escolas, a Escola Colibri e Escola Nossa Senhora das Graças, conhecida como Escola Gracinha - foi pressionada pela comunidade, teve que recuar provisoriamente e a escola foi mantida. Porém de forma precária, sem o empenho da associação - parece-me - em de fato manter a escola e fazer um esforço para que novas matrículas fossem feitas. O fato é que a associação estava já minando e preparando o fechamento da escola, alegando, na verdade, razões econômicas e financeiras, jogando a culpa na crise, mas ela não está fechando as outras duas. Então é muito estranho, não há transparência no fechamento.

O fato é que ela agora anunciou de novo o fechamento da escola para o final do ano, deixando os alunos numa situação muito difícil, porque fechar uma escola não é como fechar uma padaria, uma empresa, uma fábrica. Escola não é empresa, não é banco, não é comércio. Escola trabalha com crianças, com adolescentes, e o fechamento de uma escola de uma forma tão inesperada e dessa maneira tão truculenta traz sérios prejuízos emocionais, psicológicos e até mesmo, logicamente, do ponto de vista do aprendizado.

É um verdadeiro atentado contra as crianças e adolescentes que frequentam a escola, e as suas famílias também. É um verdadeiro crime, na verdade. Essa Associação pela Família só tem o nome pela família, porque não tem nenhuma preocupação com as famílias desses alunos. A preocupação dessa associação é econômica e financeira. Segundo seu estatuto, organiza-se a partir de vários princípios: justiça, solidariedade, respeito, ética, responsabilidade, mas isso não existe aqui na hora de fechar uma escola e prejudicar centenas de crianças e adolescentes, centenas de alunos e as suas respectivas famílias.

Ouvimos aqui vários relatos comoventes de pais, de professores e de crianças também. Até gostaria de mostrar um vídeo que moveu toda a nossa audiência pública, crianças que participaram da audiência e da mobilização contra o fechamento da escola.

\*\*\*
- É feita a exibição.

\*\*\*

Ouvimos relatos de crianças que estão sofrendo, crianças que estão adoecendo, que estão já sentindo a repercussão negativa do fechamento.

Então, tomamos várias providências, fizemos encaminhamentos, já acionei, ontem mesmo, o Ministério Público Estadual. Estou levando o caso para a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa, para a Comissão de Direitos Humanos. Estamos também pedindo audiência no Ministério Público Federal, porque já há uma representação dos pais. Vamos pedir uma audiência com os promotores; estamos solicitando também uma reunião na Diretoria de Ensino Centro-Oeste e outra, provavelmente, na Secretaria da Educação, que tem que tomar providências contra esse verdadeiro absurdo.

Essa associação pela família tem os títulos de utilidade pública: o título municipal, o título estadual e o título federal. Estamos fazendo uma triagem desses títulos. Quero saber quem apresentou, se passou pela Assembleia Legislativa. Porque estamos dispostos a pedir a revogação dessa titulação nos âmbitos municipal, estadual e federal.

O que essa associação pela família está fazendo é um atentado, é uma agressão à vida e à formação dessas crianças e desses adolescentes. Nada justifica uma medida tão radical e brutal quanto essa, que começa com a nova escola.

Mas, nada impede que os alunos da escola Colibri e da escola Nossa Senhora das Graças, a escola Gracinha, possam ser as próximas vítimas. Faço um alerta aos alunos e aos pais de alunos das duas escolas, que têm a Associação pela Família como mantenedora. Cuidado, pois ela é desumana.

Ela fala em justiça, em solidariedade, em respeito e em ética, mas, na hora de fechar escolas por um motivo econômico qualquer, ela destrói a vida de várias famílias e a vida psicológica e emocional de crianças e adolescentes.

Portanto, cuidado, alunos da escola Nossa Senhora das Graças, a Gracinha, e da Colibri, porque vocês podem ser as próximas vítimas dessa Associação pela Família. Parece que em defesa da família não existe nada aqui. Existe um ataque às famílias e aos alunos e adolescentes que estão matriculados na escola Nova Escola.

Vamos, então, tomar todas as providências que citei aqui para que a escola não seja fechada. Sr. Presidente. É um verdadeiro absurdo o que está acontecendo aqui com essa associação pela família.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.
O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Quero me desculpar com os demais deputados, pois estou indo para uma missão no Palácio dos Bandeirantes. Desejo sucesso a todos no plenário.

Muito obrigado.
\*\*\*
- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.
\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges.

O SR. ITAMAR BORGES - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, assomo a esta tribuna nesta tarde para trazer preocupação e indignação por ver, assistir e ler repercussões deste momento do País.

Começo dizendo que é hora de pensar no Brasil. É hora de pensar no País. É por isso que venho externar essa minha indignação. Há anos o nosso País atravessava por uma crise ética, moral e política.

Então, vem o presidente Michel Temer, que assume a Presidência e começa a recolocar o País nos trilhos. Logo na sequência, o presidente Michel Temer torna-se vítima de uma armação, vítima de uma armadilha.

Criaram uma trama de novela, uma verdadeira ficção, como se tem colocado. Costumo dizer que essa gravação feita com o presidente Michel Temer tem tripla interpretação.

O contexto geral está tendo induções, de acordo com o interesse de quem provoca a interpretação. Esse rapaz que gravou cometeu mais de 200 crimes. Ficou muito claro, Sr. Presidente, que ele não tinha nada contra o presidente da República.

É por isso que ele precisou fabricar provas inexistentes, com motivação totalmente política - quando se lê o contexto daquilo que se publica ou do que se repercut.

Querem novamente parar o Congresso, parar o País e pior: tudo com base em fabricação de provas ilícitas e eu quero dar aqui um testemunho.

A minha cidade, onde fui prefeito por três mandatos, Santa Fé do Sul, foi vítima desse grupo. Eles compraram a maior empresa da cidade, que contava com mais de mil colaboradores e tinha contrato de três anos para manter a empresa aberta - porque o Cade prevê um período mínimo para eventualmente ocorrer uma nova negociação. E o que fizeram após vencer os três anos?